

MEMES COMO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA

Aníger Rocha da SILVEIRA

Adelino Pereira dos SANTOS

Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Em nossa região, tomando por base as situações observadas como professora da rede pública e os relatos compartilhados por vários colegas, a atividade de leitura, apesar de estar presente na sala de aula, não é sistematicamente ensinada, sendo, muitas vezes, realizada apenas como mera decodificação do texto, e não como uma atividade cognitiva que demanda ensino sistematizado. Assim, as práticas pedagógicas em relação à leitura não diferem, de um modo geral, de uma escola para outra. A leitura de textos, sobretudo os de gêneros multimodais, é uma atividade complexa, que deve ser objeto de ensino, pois a maioria dos estudantes do ensino fundamental, conforme atestam os resultados de testes e exames oficiais, não conseguem compreender o sentido do que leem. É urgente que a escola forme leitores competentes, que tenham suas habilidades complexas de leitura desenvolvidas. Este trabalho teve origem na dissertação de Mestrado Profissional em Letras de um de seus autores, defendida em 2019, cuja pesquisa e proposta de intervenção pedagógica partiram do seguinte questionamento: de que modo o gênero multimodal *meme* pode contribuir para o ensino de leitura na escola? Este artigo, especificamente, apresenta-se como uma revisão bibliográfica e é também propositivo, que tem como objetivo apresentar reflexões sobre o uso de *memes* para o desenvolvimento de habilidades complexas de leitura por alunos da educação básica.

Palavras-chave: Gêneros multimodais. Memes. Ensino de leitura.

MEMES AS PEDAGOGICAL ACTIVITIES FOR FUNDAMENTAL EDUCATION: PROPOSITIONS FOR THE DEVELOPMENT OF READING SKILLS

Abstract: In our region, based on the situations observed as a teacher of the public schools and the reports shared by several colleagues, reading activity, although present in the classroom, is not systematically taught, and it is often performed only as mere decoding of the text, and not as a cognitive activity that demands systematized teaching. Thus, pedagogical practices in relation to reading do not differ, in general, from one school to another. The reading of texts, especially those of multimodal genres, is a complex activity, which should be the object of teaching, since most elementary students, as attested by the results of official tests and exams, can not understand the meaning of what they read. It is urgent for the school to form competent readers who have their complex reading skills developed. This work originated in the professional

mater's thesis of one of its authors, defended in 2019, whose research and proposal of pedagogical intervention started from the following question: how can the multimodal genre meme contribute to the teaching of reading in schools? This article specifically presents a bibliographic review and it is also propositive, which aims to make reflections on the use of memes for the development of complex reading skills by students of basic education.

Keywords: Multimodal genres. Memes. Teaching of reading.

MEMES COMO ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: PROPOSICIONES PARA EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE LECTURA

Resumen: En nuestra región, tomando como base las situaciones observadas como profesora de la red pública y los relatos compartidos por varios colegas, la actividad de lectura, a pesar de estar presente en el aula, no es sistemáticamente enseñada, siendo a menudo realizada sólo como mera decodificación del texto, y no como una actividad cognitiva que demanda enseñanza sistematizada. Así, las prácticas pedagógicas en relación a la lectura no difieren, en general, de una escuela a otra. La lectura de textos, sobre todo los de géneros multimodales, es una actividad compleja, que debe ser objeto de enseñanza, pues la mayoría de los estudiantes de la enseñanza fundamental, como atestiguan los resultados de pruebas y exámenes oficiales, no logran comprender el sentido de lo que leen. Es urgente que la escuela forme lectores competentes, que tengan sus habilidades complejas de lectura desarrolladas. Este trabajo tuvo su origen en la disertación de Maestría Profesional en Letras de uno de sus autores, defendida en 2019, cuya investigación y propuesta de intervención pedagógica partieron del siguiente cuestionamiento: ¿de qué modo el género multimodal meme puede contribuir a la enseñanza de lectura en la escuela? Este artículo, específicamente, se presenta como una reseña bibliográfica y es también propositivo, que tiene como objetivo presentar reflexiones sobre el uso de memes para el desarrollo de habilidades complejas de lectura por alumnos de la educación básica.

Palabras clave: Géneros multimodales. Memes. Enseñanza de lectura.

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, a leitura e a escrita ganharam papel de destaque no ensino/aprendizagem da língua. Ao professor cabe a responsabilidade de orientar os alunos, a fim de que se tornem produtores e leitores eficientes de textos. Entretanto, refletindo sobre a realidade que vivenciamos junto a alguns colegas, professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental em escolas públicas na região do Recôncavo da Bahia, constatamos que, no cotidiano da sala de aula, as atividades de leitura e de escrita solicitadas aos alunos ainda são realizadas mecanicamente, sem a necessária reflexão dos processos que envolvem essas práticas.

No que se refere especificamente à leitura, ao longo do tempo percebemos que a atividade de ler, apesar de estar presente na sala de aula, não é sistematicamente ensinada, sendo, muitas vezes, realizada apenas como mera decodificação do texto, e não como uma atividade cognitiva que demanda ensino sistematizado. Hoje, infelizmente, podemos perceber que em nossa região as práticas pedagógicas em relação à leitura não diferem, de um modo geral, de uma escola para outra, tomando por base as situações observadas como professora da rede pública e os relatos compartilhados por vários colegas.

Por isso, os estudantes saem da escola sem dominar a leitura, com dificuldades de compreender diversos gêneros textuais que circulam nas esferas sociais em que transitam. Os resultados apresentados em exames padronizados como a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRES, também conhecida como Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes –PISA, confirmam que os estudantes brasileiros apresentam uma proficiência em leitura muito aquém do esperado.

Para exemplificar, podem ser usados os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que avalia o que alunos de 15 anos, no final da educação obrigatória, adquiriram em relação a conhecimentos e habilidades essenciais para a completa participação na sociedade moderna. De acordo com esse programa de avaliação, “letramento em leitura refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade” (OCDE, 2016).

Na última avaliação divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), realizada no ano de 2015, 51% dos estudantes brasileiros ficaram abaixo do nível 2 em leitura, patamar que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estabelece como necessário para que os jovens possam exercer plenamente sua cidadania(OCDE, 2016).

Por outro lado, com a ampliação do acesso à internet e às redes sociais, os estudantes passaram a ter um contato mais frequente com os gêneros multimodais. Esses gêneros se caracterizam pela “combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais, etc.” (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013, p. 21). Esta combinação de elementos semióticos torna a leitura mais atraente, sem, contudo, significar que seja menos complexa.

Apesar de circularem em diversos espaços sociais, os gêneros multimodais ainda estão fora de muitas escolas. Isso se deve, em parte, às condições de ensino vigentes nas escolas públicas. Tomando por base a unidade escolar em que trabalhamos, constatamos a ausência de infraestrutura adequada. O Laboratório de Informática não atende adequadamente aos estudantes e professores, seja pela falta de computadores e de acesso à internet, seja pela escassez de funcionários responsáveis por esse ambiente. Apesar disso, temos consciência de que essas dificuldades devem ser contornadas, pois as tecnologias da informação e comunicação estão presentes no cotidiano do aluno e devem, também, estar presentes na escola.

Partindo da nossa própria experiência docente, temos notado que a tecnologia, muitas vezes, é usada na escola apenas como um instrumento, um recurso para dar nova roupagem ao ensino tradicional, ou acaba sendo utilizada pelos educandos como distração, sem ser aproveitada adequadamente com propósitos pedagógicos. Na maioria das vezes, os professores utilizam, por exemplo, o computador apenas para projetar *slides* com informações que seriam escritas no quadro, utilizando esse recurso tecnológico de maneira superficial, sem incorporar à tecnologia os gêneros textuais que estão associados a ela no universo fora da escola.

Diante dessa situação, devemos buscar estratégias para aproximar a sala de aula da realidade vivida pelos educandos fora da escola, visando despertar o interesse pela leitura e instrumentalizá-los para que consigam compreender os diversos gêneros com os quais têm contato diariamente. Em muitos desses gêneros a linguagem utilizada é bastante atraente para os alunos, combinação de texto verbal e imagem, presença de humor e ironia a partir de fatos e temas do cotidiano, possibilidades de aquisição de conhecimento e informação.

Este trabalho teve origem na dissertação de Mestrado Profissional em Letras de um de seus autores, defendida em 2019, cuja pesquisa e proposta de intervenção pedagógica partiram do seguinte questionamento: de que modo o gênero multimodal *meme* pode contribuir para o ensino de leitura na escola? Este artigo, especificamente, apresenta-se como uma revisão bibliográfica e é também propositivo, que tem como objetivo apresentar reflexões sobre o uso de *memes* para o desenvolvimento de habilidades complexas de leitura por alunos da educação básica.

1. QUE HABILIDADES SÃO NECESSÁRIAS PARA SE LER BEM UM MEME?

A leitura de textos, sobretudo os de gêneros multimodais, é uma atividade complexa, que deve ser objeto de ensino, pois a maioria dos estudantes do ensino fundamental, conforme atestam os resultados de testes e exames já mencionados, não conseguem compreender o sentido do que leem. É urgente que a escola forme leitores competentes, que tenham suas habilidades complexas de leitura desenvolvidas.

Habilidades complexas de leitura são aquelas que abarcam habilidades mais amplas ou mais específicas. As habilidades mais amplas referem-se a esquemas cognitivos que o leitor desenvolve, e as habilidades específicas dizem respeito ao saber fazer (PAIVA, 2016, p. 47). Segundo Paiva (2016, p.48), a leitura de qualquer texto, seja no meio digital ou impresso, exige do leitor o domínio de habilidades complexas, que surgem a partir de três fatores: i) novos modos de localização de informação; ii) exigências de relacionamento de informações verbais e não-verbais e iii) o modo como usamos as informações.

A partir desses três fatores, Paiva (2016, p. 48-49) apresenta três habilidades complexas, ou seja, habilidades que abarcam outras mais amplas ou mais específicas: *navegar-localizar*, *relacionar-avaliar* e *compreender-usar*. *Navegar-localizar* está relacionada à capacidade de localizar informação relevante em uma página impressa ou digital; *relacionar-avaliar* diz respeito à habilidade do leitor em fazer relações entre as informações verbais e imagéticas, avaliando se estão relacionadas de modo pertinente, e *compreender-usar* avalia se o leitor compreende e é capaz de utilizar as informações obtidas em outras leituras.

As habilidades elencadas são imprescindíveis à leitura de textos multimodais, visto que esses textos possuem, de acordo com Rojo (2012), as seguintes características:

- a) são interativos; mais que isso, colaborativos; b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); c) são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p. 22-23).

Por esse motivo, o professor deve estar atento a essas características e, no momento em que trazer textos multimodais para a sala de aula, orientar os discentes para as diversas

possibilidades de leitura que esses textos permitem, visto que as várias semioses que o compõem permitem flexibilidade na prática leitora. Podemos iniciar a leitura de um *meme* pela imagem, observando as expressões faciais de personagens-temas, os elementos que a compõem, por exemplo, e então relacioná-la ao texto verbal, para produção e/ou compreensão de sentidos.

Além disso, não podemos esquecer que todo texto é produzido em um determinado contexto, sendo imprescindível que o leitor, para compreendê-lo, estabeleça uma relação entre ambos: texto e momento de produção. De maneira geral, nossos discentes apresentam certa dificuldade em estabelecer essa relação. A nossa hipótese é a de que essa dificuldade se deve ao fato de eles estarem desatualizados dos acontecimentos em determinados contextos sócio-históricos e, como afirma Lara:

[...] pensando na leitura desse gênero [meme] (e de todos os verbos-visuais), entendemos que não basta a leitura do enunciado verbal e do visual separadamente. É preciso que sejam lidos esses enunciados em associação, sempre imersos na cadeia infinita de enunciados dos quais fazem parte, retomando os elos e o contexto sócio histórico desse enunciado para que a produção de sentidos seja potencializada (LARA, 2017, p.12).

Por isso, além de ensinar os estudantes a fazer a associação entre as palavras e as imagens, observando como a foto ou figura ali exposta está conectada com os elementos verbais, é essencial orientá-los no entendimento dos acontecimentos externos ao ambiente escolar, os quais deverão ser acionados para que haja a compreensão efetiva de um texto multimodal, como o *meme*, por exemplo.

Se o educando desconhece os fatos que deram origem ao texto lido, certamente terá dificuldades para compreendê-lo, pois apenas associar as imagens e as palavras não será suficiente para atingir o objetivo da leitura, que não é o de decodificar, e sim de atribuir sentido ao que está lendo, relacionando-o ao mundo externo, já que “além de ‘ensinar conteúdos diversos’, a escola está, em seu *modus operandi*, promovendo desenvolvimento neuropsicológico, participando e/ou contribuindo para o desenvolvimento das funções cognitivas de seus alunos” (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013, p. 38). Assim, essas funções cognitivas serão utilizadas nas diversas esferas sociais nas quais os estudantes atuam.

Em relação ao gênero *meme*, especificamente, o leitor competente deverá fazer uso das habilidades básicas utilizadas na leitura de qualquer gênero textual (reconhecer/compreender letras e imagens), de habilidades complexas apresentadas por Paiva (navegar-localizar, relacionar-avaliar e compreender-usar), e de habilidades mais amplas (esquemas cognitivos utilizados pelo leitor), como: compreender o significado das palavras naquele texto e seu contexto de produção, reconhecer a ideia principal do texto, mobilizar conhecimentos prévios e de mundo para atribuir sentido ao texto e captar o humor inerente a esse gênero.

2. AFINANDO CONCEITOS: O GÊNERO MULTIMODAL *MEME*

Para o biólogo evolucionista Richard Dawkins, os *memes* são considerados replicadores culturais, enquanto os genes são os replicadores biológicos. Dawkins foi o criador da palavra “*meme*”, que vem do grego *Mimeme* (imitação), apresentando-a em seu livro *O Gene Egoísta* (1976). Para o autor, “os *memes* propagam-se (...) pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação” (DAWKINS, 1976, p. 112).

Para Waizbort (2003, p.26), “*memes* são ideias, informações, que se reproduzem de mente para mente, de ser humano para ser humano.” Os *memes*, portanto, são ideias reproduzidas constantemente em nossa sociedade, sendo reinventadas em um processo constante de mutação, a partir do que está surgindo.

Apesar de, originalmente, o *meme* estar relacionado a qualquer coisa que se espalha no ciberespaço, atualmente, faz referência a imagens que são postadas, sobretudo, nas redes sociais digitais, sendo elas criações dos próprios usuários que mesclam uma situação – que obteve destaque nas mídias e, de certa forma, tornou-se memorável – com diversas frases cotidianas, que juntas se complementam e acabam tendo um significado, comumente humorístico (GUERREIRO; SOARES, 2016, p. 190).

Com o advento das redes sociais digitais, notamos a criação e propagação dos *memes* – como um gênero textual – em uma escala vertiginosa, tornando-se cada vez mais populares. Hoje, qualquer internauta pode criar o seu *meme*, pois há sites que possibilitam essa prática¹.

¹ Como exemplos, podemos citar: <http://geradormemes.com>, <http://livememe.com/>, <http://imgur.com/memegen>, <http://www.quickmeme.com/>

Esses ambientes virtuais disponibilizam imagens conhecidas nas redes sociais, e o “autor” do novo meme apenas acrescenta a frase e compartilha seu novo texto.

Os memes, segundo Dawkins (1976, p. 113), possuem as mesmas características dos genes: longevidade, fecundidade e fidelidade de cópia. A longevidade diz respeito à duração, a fecundidade, à expansão da ideia, e a fidelidade, à capacidade de manutenção da semelhança em relação à primeira ideia. Recuero (2014) reitera que

[...] a propagação dos *memes* é cíclica e nem sempre implica a reprodução fiel da ideia original. Ao contrário, as mudanças e transformações são frequentes e comparadas, em sua abordagem, às mutações genéticas: essenciais para a sobrevivência do *meme*. Assim, as diferenças através das quais as pessoas repetem as ideias são, por definição, parte do *meme* (RECUERO, 2014, p. 124).

Dessa forma, podemos notar as inúmeras possibilidades de criação de novos *memes*, a partir de acontecimentos marcantes ou temas polêmicos, já que esse gênero não exige habilidades muito específicas para a sua criação, e qualquer pessoa que possua conhecimentos básicos de informática pode criar um *meme* e publicá-lo nas redes sociais, permitindo, assim, a sua propagação.

Para Recuero (2014), classificar os *memes* é uma maneira de compreender a sua natureza. A partir dos critérios estabelecidos por Dawkins, Recuero (2014) apresenta a seguinte classificação para os *memes*: quanto à longevidade, os *memes* podem ser persistentes ou voláteis. Quanto à fecundidade, podem ser epidêmicos ou fecundos. Quanto à fidelidade da cópia, replicadores, metamórficos ou miméticos e, quanto ao alcance, globais ou locais. (RECUERO, 2014, p. 124)

Para a autora, *memes persistentes* são aqueles que possuem uma longa duração, sendo replicados por muito tempo, ainda que fiquem esquecidos e depois ressurjam, enquanto os *memes voláteis* têm uma curta duração, sendo logo esquecidos. Os *memes epidêmicos* “são aqueles com grande fecundidade, que se espalham amplamente por várias redes de *weblogs*, como uma epidemia” (RECUERO, 2014, p. 127), enquanto os *memes fecundos* se espalham em grupos menores, não tendo uma ampla repercussão.

No que diz respeito à fidelidade da cópia, Recuero (2014) pontua que os *memes replicadores* “apresentam como característica básica a reduzida variação, com uma alta fidelidade à cópia original” (RECUERO, 2014, p. 125). Por outro lado, os *memes metamórficos* “são totalmente alterados e reinterpretados enquanto passados adiante” (RECUERO, 2014, p. 125). A autora apresenta, ainda, os *memes miméticos*, aqueles que mantêm sua estrutura original e sofrem adaptações para se adequar ao novo contexto.

O *meme* circula no ambiente virtual, em sites de jornais, blogs, redes sociais, que possuem a característica de atingir um grande número de pessoas; entretanto, essa possibilidade de circulação não garante a sua permanência, pois há um enorme fluxo de textos e informações que circulam nesses ambientes, não sendo possível prever a longevidade deste gênero específico.

Além da classificação quanto à longevidade, fecundidade e fidelidade da cópia, proposta apresentada por Dawkins (1976), Recuero (2014) apresenta a classificação dos *memes* quanto ao seu alcance em *globais*, que circulam em uma ampla rede, e *locais*, que circulam de forma mais restrita. É importante destacar que, mesmo os que circulam de forma mais restrita, são visualizados por um grande número de usuários das redes sociais.

Os *memes* são criados a partir de situações reais, veiculadas na mídia impressa ou virtual, que recebem uma nova “versão”, mantendo, geralmente, a mesma imagem, alterando-se, apenas, o texto verbal. São textos que possuem uma linguagem predominantemente informal e circulam, principalmente, nos ambientes virtuais, propagando-se rapidamente, algumas vezes sendo modificados, levando em conta o momento em que [estão sendo produzidos](#).

Por isso, de acordo com Silva (2017, p. 75), “os *memes* não podem ser trabalhados de maneira descontextualizada, mas como um enunciado concreto realizado numa prática de linguagem situada”, uma vez que, ainda de acordo com a autora, “as categorias de análise dialógica nos concedem perceber que o enunciador seleciona palavras e imagens apropriadas para formular uma mensagem compreensível para seus enunciatários num dado contexto sócio-histórico” (SILVA, 2017, p.79). Esta característica nos permite confirmar a natureza efêmera do *meme*, pois, ao acontecerem novos fatos marcantes, estes rapidamente servirão de estímulo para a criação de novos *memes*.

Ainda no que diz respeito este tema, Lara (2017) afirma que:

[...] os *memes* muitas vezes parodiam, satirizam ou criticam sujeitos sociais de autoridade, acontecimentos históricos, políticos etc., colocando novas vozes perante aos fatos e reacentuando outras. Devido a isso, os *memes* têm se tornado uma forma de expressão vastamente utilizada (LARA, 2017, p. 12).

Ou seja, os *memes* são textos que retratam situações atuais ao momento de sua veiculação, utilizando o humor e a ironia. São, dessa forma, textos que podem fazer críticas de forma sutil, utilizando a linguagem informal, o humor, a ironia, tornando-se, assim, de ampla circulação.

3. POSSIBILIDADES DE LEITURA DE MEMES EM ATIVIDADES DE SALA DE AULA

As atividades de leitura devem ser realizadas sistematicamente na sala de aula, e o professor precisa trabalhar com textos que fazem parte do cotidiano dos educandos. Os *memes* apresentados a seguir (Figuras 01 a 05) retratam um fato que aconteceu em uma cidade da Bahia, em maio de 2017, e repercutiu nacionalmente²: o tamanho das mochilas entregues às crianças das creches da cidade de Jequié, que fica a cerca de 370 km da capital, Salvador. A esse respeito, o jornal *A Tarde*, de 09 de maio de 2017³, apresentou a reportagem *Kit escolar de Jequié vira piada pelo tamanho da mochila dada aos alunos*, destacando a criação de *memes* a partir da desproporcionalidade do tamanho das mochilas em relação ao tamanho das crianças.

A partir dessa situação, foram gerados inúmeros *memes*, criticando e ironizando o acontecimento, que circularam nas redes sociais por diversos dias, extrapolando os limites geográficos, sendo veiculados em *sites* nacionais, comprovando, assim, a capacidade de propagação desse gênero textual. Ao criar um *meme*, o “autor” baseia-se em um acontecimento para fazer uma crítica bem humorada (Figuras 01 e 02), comparando as mochilas recebidas pelas crianças a equipamentos utilizados na prática do paraquedismo.

² <https://oglobo.globo.com/brasil/mochilas-da-prefeitura-de-jequie-do-tamanho-de-criancas-viram-memes-21316638>; <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2017-05-09/meme-jequie-mochila.html>; <https://noticias.r7.com/bahia/balanco-geral-ba/videos/tamanho-de-mochilas-escolares-entregues-em-jequie-vira-piada-09052017>. Acesso em 24 jul. 2018.

³ <http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1859809-kit-escolar-de-jequie-vira-piada-pelo-tamanho-da-mochila-dada-aos-alunos>. Acesso em 16 jun. 2018.



Figura 01 - Meme Centro de paraquedismo

Fonte: <http://www.jb.com.br/fotos-e-videos/galeria/2017/05/10/polemica-das-mochilas-de-escola-em-jequie-gera-memes-na-internet>. Acesso em 16 jun. 2018.



Figura 02–MemeParaquedas

Fonte: http://www.jb.com.br/media/fotos/2017/05/10/900x510both/imagem_8.JPG. Acesso em 16 jun. 2018.

Na figura 03, o produtor sugere uma paródia com a saga “As tartarugas ninja”⁴, comparando as mochilas gigantes dos alunos ao casco das tartarugas, transformando-os nas personagens Leonardo, Rafael, Michelangelo e Donatello.



Figura 03 - Meme Tartarugas Ninja

Fonte: http://www.jb.com.br/media/fotos/2017/05/10/900x510both/imagem_7.JPG. Acesso em 16 jun. 2018.

⁴As Tartarugas Ninja tiveram sua primeira aparição em uma HQ, no ano de 1984. Foram criadas por Kevin Eastman e Peter Laird como uma sátira a vários super-heróis de sucesso da época. Com o sucesso dos desenhos, os quelônios ganharam sua primeira adaptação para os cinemas e o filme *As Tartarugas Ninja* foi lançado em 1990, com direção de Steve Barron. Foram produzidas, ainda, as continuações *As Tartarugas Ninja 2: O Segredo do Ooze* (1991), *As Tartarugas Ninja III* (1993), *As Tartarugas Ninja: O Retorno* (2007) e *As Tartarugas Ninja* (2014). Fonte: <https://www.papodecinema.com.br/especiais/saga-as-tartarugas-ninja-2/>

A figura 04, utilizando a imagem de uma criança dentro da mochila, ironiza a desproporcionalidade entre ambas e faz uma brincadeira, sugerindo a criação de um novo programa de governo, “Minha mochila, minha casa”, em referência ao programa do Governo Federal do Brasil, “Minha casa, minha vida”⁵.

Prefeitura de Jequié cria programa "Minha Mochila, Minha Casa"



Figura 04 - Meme Minha mochila, minha casa

Fonte: https://correio-cdn3.cworks.cloud/fileadmin/acervo/uploads/RTEmagicC_mochila05.jpg.jpg Acesso em 16 jun. 2018.

A figura 05, como os demais *memes* apresentados, ironiza o tamanho desproporcional da mochila, apresentando um adulto com uma mochila gigante, sugerindo que os alunos que receberam o acessório na pré-escola, ao chegarem à faculdade, continuariam utilizando mochilas maiores que as adequadas ao seu tamanho.

⁵Minha Casa Minha Vida é um programa do Governo Federal, criado no ano de 2009, que oferece condições atrativas para o financiamento de moradias nas áreas urbanas para famílias de baixa renda. Possui parceria com estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos. <http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/urbana/Paginas/default.aspx>

O aluno de Jequié quando chega na Faculdade.



Figura 05 - Meme Chegando na Faculdade

Fonte: <http://i.imgur.com/RgGSaT8.png> Acesso em 16 jun. 2018.

Retomando o conceito de leitura discutido anteriormente, percebemos que os textos só farão sentido para o leitor se ele observar todos os elementos que os compõem, fazendo a relação entre o verbal e o imagético, identificando o contexto de produção, conhecendo o fato que desencadeou o surgimento desses textos.

Em relação às habilidades de leitura, notamos que, para que os textos sejam compreendidos, os alunos precisam utilizar habilidades específicas, como i) perceber a organização do texto, ii) reconhecer palavras, expressões e imagens; iii) utilizar conhecimentos prévios e iv) inferir quais os objetivos do produtor do texto e o seu público-alvo. Também são exigidas habilidades complexas, como i) navegar-localizar (mesmo no texto impresso, o leitor necessita buscar a informação na página) para selecionar a informação de acordo com o seu objetivo de leitura naquele momento, ii) conectar as informações presentes nas imagens e no texto verbal e avaliar se estão relacionadas adequadamente e iii) compreender e usar as informações de um texto na leitura de outros textos.

A partir das reflexões teóricas e tendo em vista o material apresentado, podemos afirmar que o *meme* é um gênero com muitas possibilidades de uso em sala de aula. O professor pode, por exemplo, discutir a matéria jornalística e solicitar que os alunos pesquisem e tragam *memes* relacionados ao acontecimento apresentado. Outra possibilidade seria o professor entregar cópias dos *memes* com as frases à parte, para que os alunos fizessem a relação entre o texto verbal e o não verbal. Os *memes* poderiam também ser utilizados para uma discussão sobre

políticas públicas. O docente poderia, ainda, criar um grupo com os alunos utilizando um aplicativo de mensagens e montar um catálogo de *memes* para serem utilizados em atividades diversas, inclusive por professores de outras disciplinas.

4. ANÁLISE DE PROPOSTAS DE USO DOS MEMES EM SALA DE AULA

É fato que o *meme* é um gênero pouco usado ou até mesmo ausente nos livros didáticos e na sala de aula. Dessa forma, são raros os trabalhos anteriores a este que discutem o uso pedagógico do *meme* e apresentam propostas interessantes de seu uso no ensino da leitura. Alguns discutem aspectos da multimodalidade do *meme*, que não é o foco de nosso interesse, por isso destacamos aqui o trabalho de Lara (2017), que traz reflexões e propostas voltadas para o uso de *memes* no ensino da leitura e apresenta aspectos relevantes sobre o *meme* enquanto gênero de materialidade verbo-visual e particularidades de leitura demandadas por ele.

Também há sites específicos que trazem informações úteis sobre *memes*, mesmo não abordando especificamente o ensino da Língua Portuguesa e da leitura. O principal exemplo é o site www.museudememes.com.br, um projeto da Universidade Federal Fluminense que envolve pesquisa, ensino e divulgação científica, disponibilizando um acervo de *memes*, referências para pesquisas, artigos e promoção de eventos.

A principal contribuição em que nos baseamos para aprofundar esta temática foi a coletânea intitulada *Tecnologias para aprender* (COSCARELLI, 2016). Nessa coletânea, vários autores discutem os gêneros multimodais a partir de uma perspectiva tanto teórica quanto pedagógica, destacando múltiplas possibilidades de contato com esses gêneros, no ambiente escolar, e, também, fora dele. Os textos abordam temas como formação de professores, letramento digital, leitura, escrita, jogos, interfaces digitais, escrita colaborativa, entre outros. O capítulo escrito por Zacharias (2016), por exemplo, aborda o letramento digital, demonstrando que é urgente uma ampliação do ensino da leitura nas escolas, assim como utilizar os novos gêneros multimodais em seu contexto de produção e circulação para expandir as habilidades de leitura dos alunos.

Outra contribuição fundamental dessa coletânea é o capítulo *Navegar e ler na rota do aprender*, de autoria da organizadora, que traz uma reflexão sobre diferenças e semelhanças entre ler e navegar. A autora evidencia que, embora essas atividades demandem algumas

habilidades semelhantes, é imprescindível que o docente tenha conhecimento, também, das diferenças entre essas ações e das habilidades necessárias para a realização de cada uma delas (COSCARELLI, 2016). Além dos trabalhos citados, não podemos deixar de fazer referência a Coscarelli e Novais (2010), em que as autoras discutem a leitura de textos multimodais, destacando a necessidade de ampliar as habilidades de leitura para compreender esses gêneros.

Tais trabalhos podem ser uma contribuição **significativa** ao professor da educação básica quanto ao uso dos gêneros multimodais na aula de língua portuguesa. Embora nem todos tratem diretamente do *meme*, discutem a importância desses gêneros no ensino da leitura. Em seu conjunto, eles mostram que os gêneros multimodais devem estar presentes em sala de aula e que o gênero *meme*, em particular, por fácil acesso e circulação entre os discentes, merece um lugar ao lado dos demais, a fim de ajudar a formar leitores competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa prática cotidiana, em sala de aula, sempre devemos buscar aproximar o nosso trabalho da realidade na qual o estudante está inserido, visto que ele, fora da escola, realiza atividades que exigem determinadas habilidades que, geralmente, não são consideradas no ambiente escolar. Muitas vezes esquecemos que nossos alunos precisam utilizar um caixa eletrônico, ler uma placa de trânsito, ler o manual com instruções básicas de como utilizar determinado aparelho eletrônico e que, com os avanços tecnológicos, muitos jovens se relacionam através das redes sociais digitais, nas quais circulam variados textos multimodais.

Logo, na escola, devemos promover o desenvolvimento de saberes e competências, objetivando formar cidadãos capazes de lidar, de maneira eficaz, com uma sociedade em constante mudança. Essas transformações ocorrem no campo das relações, do comportamento social, das tecnologias, das ciências e, conseqüentemente, das linguagens. Como consequência, “as pessoas precisam de novos gêneros para se ajustarem a essas novas exigências, ou precisam fazer modificações nos gêneros existentes” (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013, p.25).

Nesse contexto, fala-se cada vez mais nos textos multimodais, que são “constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais, etc.” (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013, p. 21). Esses gêneros circulam cada vez mais em nossa sociedade e têm sido levados,

também, para as salas de aula, embora, muitas vezes, no modo impresso, devido às dificuldades em relação à falta de estrutura em grande parte das escolas públicas brasileiras. Essa nova maneira de produzir textos híbridos, ainda de acordo com Zacharias (2016, p. 16), traz como consequência mudanças na prática de leitura, pois são alterados os gestos, o processamento da informação e a maneira como os significados são construídos.

Ler deixa de ser uma atividade mecânica, de simplesmente passar páginas ou buscar informações em um suporte estático, passando a ser, também, interativa, dinâmica, de busca e seleção de informações. A linguagem verbal vem sendo acrescida de outras linguagens, exigindo, assim, uma ampliação das habilidades de leitura. Silva (2017) afirma que “o criador do texto multimodal não apenas se preocupa com o uso de textos de múltiplas linguagens. Ele, além de mesclar linguagens, não pode deixar de se atentar em estabelecer relações coerentes entre elas que gerem sentidos aos leitores ou ouvintes” (SILVA, 2017, p. 70).

A leitura, dessa forma, constitui um sistema complexo, que deve ser compreendida como um sistema aberto, dinâmico e auto-organizado. A leitura é uma atividade que leva em conta não apenas o texto em sua materialidade, mas os conhecimentos prévios que o leitor possui, que são determinantes na compreensão do que é lido. A leitura, portanto, constitui uma atividade “que deve ser levada para a escola sem simplificações, considerando não só as habilidades cognitivas – tais como inferir, antecipar, comparar, verificar, analisar – mas, sobretudo, levando em consideração seus propósitos e sua diversidade enquanto prática social” (ZACHARIAS, 2016, p.27). A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), acompanhando essa discussão, afirma que a leitura:

[...] é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2017, p. 70).

Levar para a sala de aula um gênero que atraia o aluno é um passo importante para o sucesso da aprendizagem. É urgente transformar a sala de aula em um espaço que incite mais a participação e interação, ao invés de mantê-la apenas como lugar do tradicional ensino baseado na recepção e transmissão de conteúdos e conhecimentos. Um aluno motivado torna-se muito

mais receptivo ao trabalho, contribui, interage, facilitando, assim, a atuação do professor e o processo de ensino-aprendizagem através da troca e interatividade.

Entre os inúmeros gêneros que utilizam a combinação de várias semioses, escolhemos, neste trabalho, apresentar o gênero *meme* como sugestão de trabalho com a leitura no ensino fundamental, tema que abordamos com mais minúcia e precisão em nossa dissertação de mestrado profissional, mas que delineamos também nas seções anteriores deste trabalho, por ser um gênero mais informal, que veicula humor e que circula em grande profusão nas redes sociais digitais, sendo, portanto, de fácil acesso e possivelmente prazeroso aos alunos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 set. 2017.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016. p. 61-80.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set., 2010.

DARWINKS, Richard. *O gene egoísta*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1976. Versão digital. Disponível em: http://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acesso em: 23 nov. 2017.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 23 nov. 2017.

LARA, Marina Totina de Almeida. A presença de memes em aulas online de língua materna: considerações sobre multiletramentos e práticas de leitura de enunciados verbo-visuais. *Miguilim*: Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 6, n. 1, p. 05-23, jan.-abr. 2017. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1185>. Acesso em: 07 dez. 2017.



OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros*. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 20 jul. 2017.

PAIVA, Francis Arthuso. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016. p. 43-59.

RECUERO, Rachel. *Redes sociais na internet*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SILVA, Joaciana Pessanha Barbosa da; PUZZO, Miriam Bauab. Leitura de *memes* na perspectiva dialógica: uma contribuição à formação de leitores. *Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, v. 16, n. 2, p. 63-80, 1º sem 2017. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2307>. Acesso em: 23 nov. 2017.

WAIZBORT, Ricardo. Dos genes aos *memes*: a emergência do replicador cultural. *Episteme*, Porto Alegre, n. 16, p. 23-44, jan./jun. 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228798348_Dos_Genes_aos_Memes_A_Emergencia_a_do_Replicador_Cultural](https://www.researchgate.net/publication/228798348_Dos_Genes_aos_Memes_A_Emergencia_do_Replicador_Cultural). Acesso em: 02 nov. 2017.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016. p. 15-29.

Aníger Rocha da SILVEIRA

Mestre em Letras. Professora de Língua Portuguesa da SEC/BA

Adelino Pereira dos SANTOS

Doutor em Letras. Professor Titular do Departamento de Ciências Humanas do Campus V da Universidade do Estado da Bahia.

Recebido em 13 maio 2019 - Aceito em 08 julho 2019